



Acontece

Transplante de cabelos

Novas técnicas para extração de unidades foliculares da área doadora: FUE e Sutura Tricofítica.

Depois que houve uma revolução quanto ao aspecto, volume e densidade no transplante de cabelo, em grande parte graças à técnica folicular coronal, nada mais natural do que dar atenção também para o local de onde o cabelo é retirado durante o procedimento cirúrgico.

"Antigamente eram realizados múltiplos transplantes, deixando varias cicatrizes na região doadora (occipital, parte de trás da cabeça). Depois, graças as gigasessões, nas quais se retira e implanta mais de 5.000 unidades foliculares, o número de procedimentos foi reduzido a apenas um ou dois, sempre deixando uma única cicatriz imperceptível", destaca Dr. Arthur Tykocinski, dermatologista especializado em cabelos e na técnica do transplante folicular coronal, membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia, da Sociedade Brasileira de Cirurgia Dermatológica e do International Society Of Hair Restoration Surgery - ISHRS, dentre outras entidades mundiais. Com seu trabalho reconhecido internacionalmente, Dr. Arthur foi presidente do 16º Congresso Mundial de Restauração Capilar de Montreal, participa das comissões científicas desses congressos e tem vários artigos publicados em revistas científicas e especializadas em transplante capilar.



"Hoje em dia, os especialistas em transplantes dispõem de dois novos procedimentos visando uma cicatriz imperceptível no transplante folicular: a FUE e a Sutura Tricofítica, sempre pensando no bem-estar dos pacientes e no aprimoramento dos resultados estéticos", completa Dr. Arthur.

"Hoje em dia, os especialistas em transplantes dispõem de dois novos procedimentos visando uma cicatriz imperceptível no transplante folicular: a FUE e a Sutura Tricofítica, sempre pensando no bem-estar dos pacientes e no aprimoramento dos resultados estéticos", completa Dr. Arthur.

FUE – abreviação de Folicular Unit Extration ou extração de unidades foliculares. Trata-se na verdade de uma atualização da técnica do punch, tão antiga quanto o próprio transplante capilar. Só que ao invés de se utilizar um punch de 5mm de diâmetro, retira-se o cabelo doador utilizando um punch de 1 mm. A grande vantagem é que não é feito nenhum corte na área doadora e a cicatrização é bastante rápida. A desvantagem é que esta extração folicular é bastante lenta deixando o procedimento muito demorado. Por conta desta demora, o numero de unidades foliculares retirada é muito menor do que seria numa retirada convencional: são retiradas apenas 500-800 unidades foliculares por sessão, levando de 3 a 5 horas (contra 4.000 – 5.000 unidades nas gigasessões, em 2 horas). Além disso, o cabelo de toda área doadora deve ser raspado, para permitir uma correta visualização do ângulo dos enxertos. Por fim, mesmo em mãos treinadas, existe um dano em cerca de 20% dos folículos retirados. "Poucos médicos no mundo utilizam esta técnica, sendo geralmente reservada para correções de transplantes antigos, com retirada de tufo, no caso na área receptora, ou sessões muito pequenas em jovens que gostam de raspar o seu cabelo. Outra utilidade seria a retirada de pelos do corpo para colocar na cabeça (BHT – body hair transplant), mas que continua crescendo como pelo, embora ligeiramente mais longo. A técnica FUE popularizou-se nos últimos cinco anos", explica Dr. Arthur.

Sutura Tricofítica – trata-se na verdade de uma "camuflagem" na cicatriz da área doadora. Normalmente no local da sutura resulta uma cicatriz de 1 mm de largura, que apenas pode ser vista repartindo-se o cabelo que a cobre. Na sutura tricofítica, depois de retirado o cabelo da área doadora, as bordas são suturadas em dois planos (duas camadas): um profundo e outro superficial. Uma vez realizada a sutura profunda as bordas já estão justapostas. Antes de fazer a sutura superficial é realizado um pequeno "chanfro" numa das bordas e depois completada a sutura borda a borda. Este chanfro faz com que os fios de cabelo cresçam por dentro da cicatriz. Ela continua lá, mas por ter cabelo crescendo através dela, fica invisível na maioria dos casos. "A vantagem deste método é permitir realizar as gigasessões, ser rápido e com perda mínima. A desvantagem é que o cirurgião deve ser habilidoso e necessita dar pontos, que são retirados em 10 dias. Esta técnica popularizou-se nos últimos dois anos e é adotada hoje pelos maiores cirurgiões do mundo", finaliza Dr. Arthur.

Perfil

Dr. Arthur Tykocinski / CRM-SP 66385 (dermatologista) - É médico dermatologista e cirurgião, graduado pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. É especialista em transplante folicular. Em 96 introduziu na América Latina, o Transplante Folicular Total; no final de 2003 iniciou a utilização da técnica folicular coronal sendo um dos pioneiros mundiais, ao lado do autor da técnica, Dr. Jerry Wong. Segura e praticamente indolor, a técnica possibilita rápida recuperação e a volta às atividades sem a utilização de bandagens ou curativos. É participante da Sociedade Brasileira de Restauração Capilar, Sociedade Brasileira de Dermatologia, Sociedade Brasileira de Cirurgia Dermatológica, Sociedade Brasileira de Laser em Medicina e Cirurgia, presidente do 16º Congresso Mundial de Restauração Capilar de Montreal, European Society of Hair Restoration, American Society of Hair Restoration, International Society of Cosmetic Surgery, International Society Of Hair Restoration Surgery ISHRS, American Academy of Dermatology e Sociedad Latino-Americana del Pelo.

Especiais

Especial



Especial

Beleza Masculina



Especial

Alisamento



Surya Solidária



Jon Santos

Conheça a Jon Santos Academy e programe seus cursos.

[Confira](#)



Lançamentos

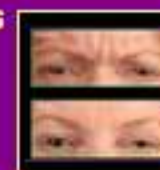
Racco Maxi 30

[Leia mais](#)



Botox para problemas de saúde

[Leia mais](#)



Catharine Hill maquiagem corretiva

[Leia mais](#)



Simulador de Rejuvenescimento Allergan

[Leia mais](#)



guia
S
Para p

Conheça o sistema
Netbelle

LOWELL
profissional



PERCA

UR Marcas
Desenvolvimento de
Brindes promocionais